

## Amor de cachorro

O cachorro é um animal que divide a humanidade em duas partes: naquela que odeia este animal e naquela que o ama. Ninguém duvida da utilidade do cachorro para o ser humano. Era o primeiro animal domesticado, acompanhava os caçadores pré-históricos e vigiava as casas dos donos até hoje durante muitos milênios. Para os moradores da Patagônia, por exemplo, o cachorro era tão importante que, no caso de penúria de comida, deixavam os idosos morrer de fome antes dos cachorros.

Quem odeia os cachorros são os carteiros, os invejosos que não têm cachorro e aqueles que pisam nas fezes de cachorros na calçada. Geralmente trata-se de cachorros mal-educados.

Sabendo disso, comprei um livro sobre educação de cachorros quando Lessi apareceu na minha vida. Confesso que não obedeci todos os conselhos do autor, mas nos seis anos que convivemos juntos, eu tinha uma ótima companheira com ela. Não me lembro quantas serras da região subimos e descemos juntos! Ela me acompanhava quando eu atravessava os açudes nadando. Nos passeios, o grande divertimento dela era assustar os gatos da rua, mas ela tinha uma amizade extraordinária com a minha gata 'Tantegotteli'. Brincavam muito e tinham uma relação amorosa e carinhosa.

Há pessoas que dizem que o cachorro e seu dono parecem um com outro, pelo caráter ou até pela fisionomia. Não quero julgar se esta alegação seja também certa no caso da minha Lessi, mas sei que ela adotou alguns hábitos, digamos "incomuns" para esta espécie: Deitava no meu lado na rede para descansar, e até aprendia deitar-se na rede sozinha. Para conseguir isso, ela gastava vários minutos de alta concentração separando as duas beiradas da rede com as patas dianteiras, mas finalmente conseguia e dava um pulo final para dentro. Ali ficava até que alguém ou algo chamasse a atenção dela. Eu consegui ensinar várias ordens a ela. Dava as ordens em Alemão, minha língua materna, e as testemunhas ficavam pasmadas de que ela entendia. Eu costumava gracejar com os meus alunos de Alemão que Lessi dominava esta língua melhor que eles.

Lessi tinha muitos fãs, entre outros minha esposa, meus amigos e visitantes da casa. Porém, tinha também alguns inimigos. Uma vez, ela chegou em casa com um corte fundo no peito, e tive que chamar um veterinário para salvar a vida dela.

Certo dia, percebi que Lessi estava doente. Ao invés de chamar-me para o passeio cotidiano, ela se escondeu numa esquina do quintal. Durante dois dias, ela não se levantou mais, e eu fiquei mais e mais preocupado. Aparentemente ela estava com muita dor, mas eu não sabia como ajudá-la. Será que alguém dera veneno nela? Às duas horas da madrugada seguinte ela me acordou, assinalando que queria sair de casa. Abri a porta e acompanhei-a para fora. Ela

arrastou-se devagar pelo caminho escuro que eu fizera com ela cada manhã, até o açude, cheirando aqui e lá, de vez em quando mirando para mim com olhos tristes. Durante este passeio a gata 'Tantegotteli' nos acompanhou, o que ela nunca fizera antes. Neste momento percebi que Lessi sabia que ia morrer. Uma última vez ela quis fazer este passeio para despedir-se dos lugares mais amados por ela. Voltei chorando para casa com os dois animais. Na tarde do dia seguinte Lessi morreu nos meus braços.

Oh meu Deus! Se você existe, perdoe aquela pessoa que a dera veneno a ela, porque ele não sabe o que fez.

*Bruno Kägi 2013*

